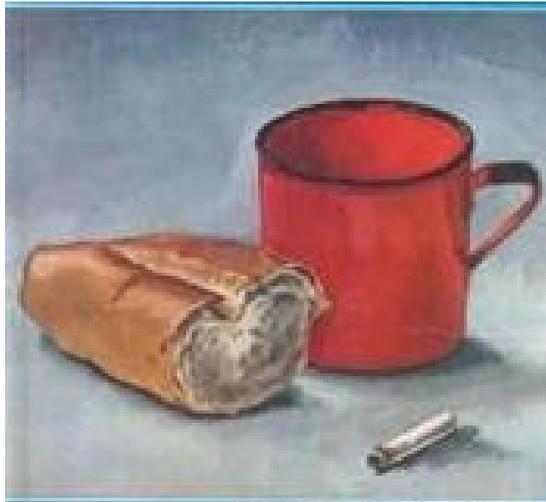


SACRAMENTO é uma palavra esquisita. Não é feia. Seria curioso saber o que cada um de nós entende, ao ouvir a palavra sacramento. Seria divertido saber o que cada pároco diz sobre o que é um sacramento.



## Sacramento o que é, afinal?

**S**ACRAMENTO é uma palavra esquisita. Não é feia. Seria curioso saber o que cada um de nós entende, ao ouvir a palavra sacramento. Seria divertido saber o que cada pároco diz sobre o que é um sacramento.

A ciência eclesiástica dedicou-se, durante muito tempo, a organizar as verdades da fé. Analisou cada um dos conceitos, estruturou-os de acordo com as categorias aristotélicas. Cinzelou, esquartejou cada vocábulo. O que seria lógico e, até mesmo, conveniente. Mas tudo isso pertence ao passado. Acabou por ficar com a criança nos braços, congelando tudo para evitar a intromissão de independentes, profetas e gente de vida pouco edificante.

Veio, depois, a comercialização e distribuição do produto, consequência da massificação do evangelho. Tudo tinha de ser distribuído com o selo de garantia de origem. Para isso, aí estavam as sumas teológicas, os catecismos e outros rituais. Um pároco, para “dizer missa” (“dizer missa”, terrível deformação), tinha de ter em conta mais de cinco mil prescrições, se queria proceder corretamente e não cometer pecado grave. Logicamente, tudo isto era desconhecido pelos restantes fiéis, a não ser pelos muito especializados na matéria.

Um gesto tão humano e tão belo como o de sentar-se a uma mesa e repartir o pão em

memória do Senhor, transformou-se num rito cada vez mais ininteligível. Foi criada uma língua própria para o clero – que não era, exatamente, o latim de Cícero – e começaram a utilizar-se umas vestimentas, relíquias de um passado imperial, sem sentido nenhum. E nada do que ali sucedia e que, em parte, continua a suceder, tem qualquer parecença com uma refeição entre amigos e irmãos.

Todo o simbolismo desapareceu. Já aqui não há nada que tenha qualquer significado. Tudo tem de ser explicado: o significante e o significado. O que resta parece-se mais com uma bruxaria

do que com a ceia de Jerusalém. Uma farmácia de pastilhas sobrenaturais.

Quando entra um “pagão” numa igreja católica, a dificuldade está em explicar-lhe o que é a refeição do Senhor. Começa logo por ser difícil explicar-lhe que se trata de uma refeição, e que aquilo branco, redondo e quase transparente, que o padre segura nas mãos, é um pedaço de pão.



Passou-se de uma bela realidade para um produto químico, dando cabo de toda a poesia, toda a força do simbolismo, todo o calor humano do encontro e, portanto, da proximidade do Senhor.

Já nos fomos acostumando. Mas é necessário um esforço de honradez para confessarmos, abertamente, que nos batismos, nos confessionários, nas extremações, confirmações, etc. superabundam o ritualismo ininteligível, a bruxaria e o paganismo.

Será verdade que nos interessa fazer um esforço por compreender algo do que, realmente, é um sacramento? Pode ser que nos ajude pensar no seguinte:

### **Sacramento.**

Toda a realidade criada é uma transparência de Deus, como que uma pegada do Criador.

Para quem vive o mundo através da fé, toda a realidade criada, tudo o que sucede é, ou pode ser, um sacramento.

Isto é: uma realidade visível – coisa ou acontecimento – que nos aproxima de Deus que não vemos. Deus que se faz presente e atua no homem, através das coisas e da história. Deus não é

um Mago nem um Bruxo. Nem um remendo.

Contemplas o mar que, com a sua imensidão e ondulação, te conduz a Deus ou o aproxima de ti. Fixas o teu olhar numa flor e a tua fé leva-te a ver nela a transparência de Deus. Sentas-te a comer com os teus amigos ou com a família, e a tua fé torna Deus presente entre vós. Estendes a mão a um inimigo e esse gesto aproxima-te de Deus. E um beijo, e o contemplar das estrelas, e um cancro, e a morte da tua mãe, ou mesmo, a tua própria morte, são acontecimentos por trás dos quais Deus atua.

O cristão, com a sua fé, é um místico que se vai encontrando com Deus. Que vê anjos cantando quando nasce uma criança, e que sabe que Deus Pai está presente em silêncio em qualquer calvário. Encontrar-se com Deus nas coisas e na história, é um sacramento.



Um sacramento por antonomásia, a realidade humana que deixou “transluzir” e que “produziu” de forma completa a presença de Deus entre os homens, foi Jesus. De forma única e irrepetível.

E todo o ser humano que seguir os seus passos. E toda a comunidade humana que viver de forma semelhante ao modo como Jesus viveu, será uma realidade sacramental a tornar Deus transparente e presente entre os homens.

LUIS ALEMÁN MUR

<http://www.luis-aleman.info/2020/10/03/porque-es-sacramento-luis-aleman/>

O trabalho infantil diminuiu 38% na última década, mas 152 milhões de crianças continuam a ser afetadas. A pandemia da Covid-19 agravou consideravelmente a situação.



## 2021 é o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançou o **ANO INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL**, para encorajar ações legislativas e práticas para erradicar o trabalho infantil em todo o mundo.

Em comunicado, a organização informa que o ano internacional foi aprovado por unanimidade numa resolução da Assembleia Geral da ONU em 2019. Um dos principais objetivos desta iniciativa é o de incentivar os governos a fazer todos os esforços necessários para atingir a Meta 8.7 dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS) da ONU.

Nos últimos 20 anos, quase 100 milhões de crianças foram afastadas do trabalho infantil, reduzindo os números de 246 milhões em 2000 para 152 milhões em 2016, refere a organização.



No entanto, acrescenta que os progressos entre regiões são desequilibrados. Quase metade do trabalho infantil acontece em África (72 milhões de crianças), seguida da Ásia e do Pacífico (62

milhões). Só na agricultura trabalham cerca de 70% das crianças, principalmente na agricultura de subsistência e comercial, mas também no pastoreio. Quase metade de todas estas crianças trabalham em profissões ou situações consideradas perigosas para a sua saúde e vida, sublinha a nota.

Por sua vez, a crise da Covid-19 «trouxe mais pobreza a estas populações já vulneráveis» e pode inverter anos de progresso na luta contra o trabalho infantil, afirma a OIT, alertando para o facto de o encerramento de escolas ter agravado a situação e de muitos milhões de crianças estarem a trabalhar para contribuir para o rendimento familiar.

# Papa reforça alerta CONTRA O TRABALHO INFANTIL

Francisco pede proteção para crianças «privadas» da sua infância e ameaçadas pela pandemia

O Papa associou-se hoje [12 de junho] à celebração do DIA MUNDIAL CONTRA O TRABALHO INFANTIL, reforçando o seu apelo pela defesa dos mais novos.

**“Muitas crianças são obrigadas a trabalhos inadequados para sua idade, que as privam da sua infância e colocam em risco o seu desenvolvimento integral. Faça um apelo às instituições para que realizem todos os esforços para proteger os menores”,** escreveu Francisco,

na sua conta do Twitter, numa mensagem acompanhada pela hashtag ‘#NoChildLabourDay’.

Em 2020, a ONU celebra o DIA MUNDIAL CONTRA O TRABALHO INFANTIL, com o tema ‘Covid-19: Proteja as crianças do trabalho infantil, mais do que nunca’.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, a pandemia pode levar ao primeiro aumento deste indicador, após 20 anos de progresso, sujeitando as crianças a uma “maior carga horária e condições mais perigosas” para a sua saúde e segurança.

Na última quarta-feira, o Papa tinha alertado para formas de “escravatura” e “reclusão” que afetam crianças de vários países.



No final da audiência geral que decorreu na biblioteca do Palácio Apostólico do Vaticano, Francisco lançou um apelo às instituições internacionais, **“para que façam todos os esforços para proteger os menores, colmatando as lacunas económicas e sociais que estão na base da dinâmica distorcida em que eles, infelizmente, estão envolvidos”**.

O papa denunciou a exploração do trabalho infantil, **“fenómeno que priva meninos e meninas da sua infância e põe em risco o seu desenvolvimento integral”**.

Na atual situação de emergência

sanitária, em vários países, muitas crianças e adolescentes são obrigados a trabalhar, em empregos desadequados para a sua idade, para ajudar as suas famílias em condições de extrema pobreza. Em muitos casos, estas são formas de escravatura e reclusão, resultando em sofrimentos físico e psicológico”.

Francisco afirmou que “todos” são responsáveis por esta situação.

“As crianças são o futuro da família humana: todos temos a tarefa de promover o seu crescimento, saúde e serenidade”, concluiu.

Segundo a ONU, existem 152 milhões de crianças a trabalhar, em todo o mundo.



O portal de notícias do Vaticano destaca o caso de Zohra, menina paquistanesa de oito anos que trabalhava como empregada doméstica e foi espancada até à morte na casa onde se encontrava.

A pobreza extrema leva muitos pais a enviar os seus filhos para trabalhar com famílias mais ricas, geralmente com a promessa de escolaridade e educação, que acaba por não se concretizar.

<https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-papa-lanca-alerta-contra-o-trabalho-infantil-uma-forma-de-escravatura/>



Foram dias foram anos a esperar por um só dia.  
Alegrias. Desenganos. Foi o tempo que doía  
Com seus riscos e seus danos.  
Foi a noite e foi o dia  
Na esperança de um só dia.

(Manuel Alegre)

**tejo que levas as águas**  
correndo de par em par  
lava a cidade de mágoas  
leva as mágoas para o mar

lava-a de crimes espantos  
de roubos, fomes, terrores,  
lava a cidade de quantos  
do ódio fingem amores

leva nas águas as grades  
de aço e silêncio forjadas  
deixa soltar-se a verdade  
das bocas amordaçadas

lava bancos e empresas  
dos comedores de dinheiro  
que dos salários de tristeza  
arrecadam lucro inteiro

lava palácios vivendas  
casebres bairros da lata  
leva negócios e rendas  
que a uns farta e a outros mata

tejo que levas as águas  
correndo de par em par  
lava a cidade de mágoas  
leva as mágoas para o mar

lava avenidas de vícios  
velas de amores venais  
lava albergues e hospícios  
cadeias e hospitais

afoga empenhos favores  
vãs glórias, ocas palmas  
leva o poder dos senhores  
que compram corpos e almas

leva nas águas as grades  
...

das camas de amor comprado  
desata abraços de lodo  
rostos corpos destroçados  
lava-os com sal e iodo

tejo que levas nas águas

Letra de: MANUEL DA FONSECA

Música de: ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA <https://www.youtube.com/watch?v=pWXSCQJNOVw>